

PRONUNCIAMENTO DA AMATRA 21 POR OCASIÃO DA POSSE DOS NOVOS DIRIGENTES DO TRT DA 21ª REGIÃO PARA O BIÊNIO 2023-2024

Exma. Sra. Governadora do Estado do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra, Exmo. Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região, Desembargador Eridson Medeiros, na pessoa de quem saúdo as autoridades integrantes da mesa de honra. Magistradas e magistrados, membros do Ministério Público, servidoras e servidores da Justiça, advogadas e advogados, integrantes da comunidade jurídica, autoridades, senhoras e senhores.

Tendo a AMATRA 21 a possibilidade de dispor de alguns minutos da atenção dessa audiência, em um momento tão importante para a Justiça do Trabalho no Rio Grande do Norte, e como representante da magistratura trabalhista nesse Estado, inicio, inspirada por Audre Lorde¹, afirmando que “é necessário compartilhar e espalhar as palavras que nos são significativas”.

Explica essa autora que é a partir da vivência, das verdades em que acreditamos e conhecemos, que podemos sobreviver, participando de um processo de vida criativo e contínuo chamado crescimento. Nesse crescimento associativo e institucional, faz-se necessário agradecer à administração que se despede da liderança do TRT da 21ª Região.

A gestão anterior, presidida pela desembargadora Perpétuo Wanderley, ladeada por seu vice-presidente, desembargador Eridson Medeiros, contribuiu para o engrandecimento da nossa instituição, dedicando-lhe seu trabalho e atenção, em um período particularmente difícil, ainda sob a agudez da pandemia que atingiu e atinge o mundo.

A associação destaca, nesse período, a existência do diálogo em matérias de grande importância para a magistratura e para a instituição, assim como o apoio oferecido pela administração, sempre facilitando o acesso às informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho associativo, apoio esse espelhado na conduta colaborativa do corpo funcional da alta administração. A AMATRA 21 agradece, portanto, à administração anterior do tribunal, na pessoa de Vossa Excelência, desembargadora Perpétuo Wanderley, agradecimentos que se projetam a sua equipe de trabalho.

A transição de poder que hoje acontece é da essência de uma instituição atenta aos princípios da democracia, trazendo consigo novas possibilidades, novos horizontes e perspectivas, sem distanciamento da essência do regime republicano, como destaca Fábio Konder Comparato², ao afirmar que “o poder político não

¹ LORDE, Audre. **Irmã outsider**: ensaios e conferências. Tradução: Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

² COMPARATO, Fábio Konder. **O poder judiciário no regime democrático**. Estudos Avançados 18 (51), 2004.

pertence, como um ativo patrimonial, aos governantes ou agentes estatais, mas é um bem comum do povo”.

Como consequência desse princípio fundamental, continua Comparato, é “necessária a correlação entre poder e responsabilidade. Quanto maior o poder, maior a responsabilidade, entendida esta como o dever que incumbe ao detentor do poder, em nome de outrem, de responder pela forma como exerce”. Os grandes líderes não esquecem as suas responsabilidades.

Nesse cenário institucional de alternância do poder, hoje inicia-se a gestão administrativa dos desembargadores Eridson Medeiros, como presidente do tribunal, e Eduardo Rocha, como vice-presidente, assim como da desembargadora Auxiliadora Rodrigues, como ouvidora.

É certo que a experiência de Vossa Excelência, desembargador Eridson Medeiros, contribuirá muito ao exercício das atribuições constitucionais hoje assumidas, experiência que se estende em relação à atuação associativa, pois fundador e primeiro presidente da AMATRA 21, sendo conhecedor, portanto, da importância de uma associação.

Nessa nova missão, de administrar nosso tribunal, contará, certamente, com as contribuições do vice-presidente, da ouvidora e demais desembargadoras e desembargadores que integram a bancada do tribunal.

A magistratura do trabalho, como parte integrante do tecido institucional, conhece a sua responsabilidade para o sucesso da administração e da instituição. A AMATRA 21, que representa essa magistratura, atuará, sempre, no objetivo do engrandecimento da Justiça do Trabalho e na valorização de sua magistratura.

Na direção dessa valorização, não se pode esquecer a governança das juízas e juízes, expressão da democracia interna institucional, o que significa diálogo e integração da magistratura nas instâncias de elaboração da estratégia, do planejamento e da gestão do tribunal e suas unidades vinculadas.

A magistratura trabalhista no Rio Grande do Norte tem muito a contribuir para possibilitar a transformação da realidade no caminho de maiores avanços da Justiça do Trabalho e do TRT da 21ª Região, mantendo o olhar para o futuro, sem esquecer as experiências do passado, pois, como nos ilumina Audre Lorde³, “ao ignorar o passado, somos incentivadas a repetir seus erros”. Devemos, como diz Grada Kilomba⁴, lembrar do passado para entender o presente.

Senhor presidente, incumbe-me, como representante da Amatra 21, apresentar meus sinceros votos de uma gestão exitosa à administração que hoje foi

³ LORDE, Audre. **Irmã outsider**: ensaios e conferências. Tradução: Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

⁴ KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação** – episódios de racismo cotidiano. Tradução: Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

empossada. A associação das magistradas e magistrados do trabalho contribuirá com a atual administração, ouvindo, dialogando, defendendo ideias e posições necessárias, sempre com respeito às divergências.

Para tanto, não se pode esquecer das palavras do constitucionalista Miguel Carbonell⁵, ao nos lembrar que a possibilidade de se associar para participar dos assuntos públicos é essencial em qualquer sistema democrático e as associações exercem um papel indispensável na construção de conquistas sociais e interpessoais de interesses, que permitem consolidar democracias sólidas e bem consolidadas, com participação direta nas decisões importantes de sua comunidade.

A experiência de V. Exa., senhor presidente, é inerente a sua história na Justiça do Trabalho. É preciso, agora, atentar-se ao legado que ficará para as gerações futuras. A AMATRA 21 espera e confia que esse legado, estruturado com o apoio de seus pares, tenha como **expressão máxima a valorização da magistratura, propósito que, seguramente, se reverterá em uma distribuição de justiça mais equânime e independente para todas e todos que integram a comunidade jurídica e acessam o Judiciário trabalhista no Estado do Rio Grande do Norte.**

Na pavimentação desse legado, a AMATRA 21 atuará tecendo a história do TRT da 21ª Região pela ação política institucional, no caminho de se normalizarem a contribuição oferecida pela associação e a importância da escuta associativa, elementos indissociáveis da democracia interna. Como nos diz Grada Kilomba⁶, “alguém pode falar (somente) quando sua voz é ouvida. Nessa dialética, aquelas/es que são ouvidas/os são também aqueles/as que “pertencem”.

É no pertencimento que encontramos o estímulo e a energia para progredirmos institucionalmente.

Sucesso na gestão!!

Muito obrigada!!

Daniela Lustoza

Presidente da AMATRA 21 biênio 2022-2024

⁵ SANCHES, Miguel Carbonell. Democracia y derecho de asociación: apuntes sobre la jurisprudência interamericana. **Pensamiento Constitucional**. Vol. 15. Núm. 15 (2011). Disponível em <<https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/pensamientoconstitucional/article/view/3058>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

⁶ KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação** – episódios de racismo cotidiano. Tradução: Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.